

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE JUNDIAÍ – CMPC

CRIADO PELA LEI 8.640 DE 18 DE ABRIL DE 2016

ATA DE REUNIÃO – 10 de julho de 2019

Reuniram-se às 19 horas e 40 minutos do dia 19 de junho de 2019 na Sala dos Relógios – Complexo FEPASA, localizado na Avenida União dos Ferroviários, 1760 – Centro, os membros titulares e suplentes do Conselho Municipal de Política Cultural e convidados ouvintes. A Coordenadora Rosana conscientizou os conselheiros sobre a importância da presença nas reuniões. O conselheiro João de Luca, também diretor de cultura da UGC falou sobre o Seminário Faces da Cultura. Disse que o seminário tem haver com o curso de gestores que o Marcelo Peroni está fazendo na USP em São Paulo. O curso é de pós-graduação e específico para secretários/gestores de cultura do Estado de São Paulo. E a tese é a apresentação do Plano Municipal de Cultura do Município e o grupo criou uma associação de secretários e uma ação que foi feita foi esse Seminário. Falou sobre o objetivo do evento e sobre os nomes que foram convidados. Falou sobre como cada um dos convidados se posicionou em relação à cultura. Chegaram ouvintes que são do Coletivo Galeria, de Jundiaí, que trata sobre o Hip Hop. Rosana interrompeu João para explicar o que está sendo falado no momento. João deu continuidade a sua fala dando sua opinião sobre o que ouviu dos convidados no Seminário Faces da Cultura que aconteceu na USP – São Paulo. Disse que achou muito interessante a fala de um professor da USP sobre leis de incentivo. Esse pensador disse que ainda discute-se lei de incentivo como se discutisse cultura. O João achou interessante trazer para o Conselho, pois sai daquele universo de só se criticar o Poder Público e começar a buscar saídas e focar mais no que a população pensa sobre o que é cultura. Rosana leu sua impressão sobre o Seminário e o que ela observou, dizendo também que o texto foi publicado no grupo do CMPC no What´sapp. Fazendo uma pausa na leitura, Rosana falou sobre o Conselho de Cultura do Estado que foi todo indicado pelo governador e elogiou a administração de Jundiaí, pois o Conselho de Cultura da cidade tem participação e acessos à cultura. João pediu adendo dizendo que o prefeito se posiciona diferente do governo do Estado, mesmo sendo do mesmo partido. E vê também que na cultura a posição é mais local, também diferente do Estado. Rosana continuou a ler suas observações, fazendo algumas pausas para explicar alguns pontos. Pediu para que eu, Rita de Cássia, também colocasse minha opinião, mas declinei, pois estava redigindo a ata da reunião. João acrescentou sobre a vontade de desburocratizar os editais, que foi falado no Seminário, mas ele vê um problema nisso, pois existe o problema de prestar contas do dinheiro público. Rosana passa para os itens da pauta, o primeiro item sobre a avaliação do acompanhamento da seleção das Oficinas Culturais, a conselheira que participou foi a Rosângela (Teatro). Rosângela disse que a seleção foi no Solar do Barão e estavam acompanhando os trabalhos, ela representando a CMPC, a Silvana na Educação e a pessoa que deveria acompanhar para a UGDS, chegou bem mais tarde. Os jurados eram três de São Paulo. Disse que acompanhou a abertura da caixa onde estavam os projetos, que estava lacrada e ficaram à disposição para os jurados, caso

precisassem. Ela levantou uma questão que pessoas inscreveram cinco ou mais oficinas dentro de um único projeto. Sugeriu que fosse pensado, para os próximos editais, como evitar tal situação e a quantidade de projetos cada pessoa poderá inscrever. Foi tudo tranquilo ao final. Rosana perguntou se esses projetos com várias oficinas poderiam ser aprovados. João respondeu que não e explicou como estava no edital e como foi solucionada a situação. João disse também que havia nota de corte. Rosângela disse que a nota de corte era trinta e cinco. Rosana perguntou quantos foram aprovados, mas o João não se recordava no momento. Rosângela disse que eram setenta e dois inscritos e foram escolhidos aproximadamente cinquenta. João explicou que o edital atrasou muito porque a UGC quis fazer junto com a Educação e a UGDS e explicou o porquê de se fazer o edital desta forma. Disse que os próximos passos são: 1. O processo foi encaminhado para a administração para publicação do resultado. 2. Prazo de recurso. 3. Se não houver recursos já se reúnem as Unidades de Gestão envolvidas e começa a adequar as oficinas para cada necessidade de cada Unidade, começar a contratar e abrir prazo para inscrição dos participantes. João acha que demorará mais cerca de duas ou três semanas. Disse também que até o final do ano já publicará o edital para o ano que vem, para ser mais rápido. Ele vê um avanço, pois conseguiu ter mais oficinas, contemplar mais propostas com mais qualidade. Rosângela disse também que foi importante pedir para que todos que se inscrevessem mandassem o planejamento para um mês de aula porque, através deste planejamento os jurados puderam saber quem estava preparado e quem não estava para dar uma oficina. Rosana perguntou sobre a entrevista que consta em edital. João disse que haverá posteriormente. João também explicou que a entrevista não é eliminatória, que será mais para avaliar a capacidade de dar aula dos oficinairos. Explicou também como será a entrevista. Finalizado o assunto, Rosana passou para o item dois: indicação de dois conselheiros para compor a comissão organizadora do 2º. Festival de Curtas Metragens, que será realizado de 8 a 10 de novembro de 2019 e avisou que os indicados deverão acompanhar todo o procedimento. Foram indicados os conselheiros Márcia Maltoni e Adelmo Paiva do Carmo. João explicou que o Festival terá um edital de patrocínio, que é um chamamento e os interessados que tiverem uma sala de cinema poderão entrar na concorrência. Haverá também uma oficina e o edital do Festival está prestes a ser publicado. Explicou outras questões do edital. Rosana disse que tem as indicações de conselheiros para a organização do Encontro de Corais, que foi indicado e enviado para a UGC, que é a Rosana e o Jefferson Borges. Explicou que era um só, mas pediu para que sempre possa ser dois conselheiros para acompanhar os editais da UGC. O outro item da pauta é a Feira Literária. João pediu a palavra e falou sobre a atuação do Marcelo e do Jefferson no Enredança, no Polytheama. Que ajudaram muito. Acompanhar é participar das reuniões, acompanhar as discussões. Rosana disse que é importante que o conselheiro veja o processo também. É muito importante que o conselheiro acompanhe o processo administrativo também. Pediu para que os conselheiros façam um relatório e tragam para o Conselho. Pediu ao João que os processos estejam abertos aos conselheiros indicados para a organização dos eventos. Disse também que o Conselho precisa acompanhar também a elaboração do edital em conjunto. Rosana falou que a Câmara Setorial de Literatura está elaborando um projeto para fazer uma Feira Literária de Jundiá que incluiria o pessoal que faz Slam, como convidados.

Explicou o que é Slam e incluiu como gênero literário contemporâneo. Pediu para o Lucas, que é um dos integrantes do Coletivo convidado para a reunião do Conselho, fazer um Slam. Lucas explicou que o Slam vem com uma temática de militância, que é uma forma de resistência. Explicou também como eles fazem a apresentação do Slam. Rosana agradeceu a presença do Coletivo. Rosana continuou falando sobre a Feira Literária. João disse que pediu reunião com a Câmara Setorial de Literatura da gestão anterior do CMPC, mas ninguém compareceu para a reunião. Ricardo Cantamessa, conselheiro e diretor de finanças e gestão, disse que tem verba disponível para a Feira Literária na UGC. Lucas também falou sobre a literatura. Ricardo falou sobre a geladeira literária: que começou nos sete terminais urbanos, que teve uma remessa inicial de oito toneladas de livros doados e começou a abastecer três vezes por semana as geladeiras. Outros lugares pediram geladeiras e hoje tem dezessete geladeiras. Explicou o que acontece com os livros, que as pessoas não estão pegando os livros para leitura. Rosana falou que irão acontecer fóruns permanentes nos bairros e que o primeiro será no dia 25 de julho no Jardim São Camilo. Pediu para a UGC que coloque o nome do Conselho junto, já que o Fórum é uma das metas da Conferência de Cultura e pediu para que os conselheiros também acompanhem estes fóruns. Foi acertado que a Rosana e a Eliana irão acompanhar o Fórum no São Camilo. João disse que a ideia é escutar a população sobre cultura. Márcia Maltoni falou sobre a pesquisa sobre cultura e como estão os procedimentos. Rosana disse que é preciso ouvir o que a população dos bairros quer em relação à cultura. Ricardo explicou sobre o Projeto Geladeira Literária. Ricardo sugeriu juntar o Slam com a semana literária. Houve discussão a respeito do Slam entre os conselheiros e os convidados. Rosana convidou a todos para o encontro da FEC no Clube 28 de Setembro. Rosana disse que o João fará uma fala sobre o Fundo Municipal e o item quatro, sobre a Contribuição Voluntária da Cultura pode até falar um pouco, mas irá ser retomado em outra reunião. Rosana falou que há uma lei do Fundo Municipal de Cultura, de 2015. João pediu para fechar o assunto das oficinas falando que com as escutas dos bairros e a pesquisa será mais fácil nortear as ações, é importante ir para os bairros e os bairros virem para o Centro. João falou que no dia 18 de agosto acontecerá o Ciclo de Palestras no Complexo Fepasa. Ricardo falou sobre o Fundo Municipal de Cultura, dizendo que há aproximadamente R\$ 400 mil, mas houve erros, que pessoas pagaram o seu IPTU com o boleto da contribuição espontânea para a cultura, esse valor não é totalmente para a Cultura. Isso aconteceu há dois anos e é necessário aguardar para saber o que realmente é dinheiro para a cultura. Rosana disse que em Santos tem uma contribuição espontânea. Rosana também disse que esse dinheiro seria para os coletivos e para as entidades sem fins lucrativos e perguntou se algum coletivo recebe dinheiro aqui em Jundiaí. Ricardo disse que, do fundo, não e que não existe mais subvenção. Ricardo falou sobre a lei do Marco Regulatório da Sociedade Civil. Rosana perguntou se há alguma entidade cultural que a cultura subsidia. Ricardo disse que não há. Ricardo e João explicaram sobre a lei Miroski. João retomou o assunto do Fundo Municipal de Cultura dizendo que é necessário indicar dois membros do conselho para integrar a comissão deliberativa do Fundo. Rosana disse que vai colocar no grupo do CMPC para saber quem quer ser da comissão. Depois de nomeado, o comitê irá decidir o que irá fazer com o dinheiro. João disse que precisa constar da ata da reunião de hoje, os dois

nomes em ofício e depois uma reunião com a comissão. Rosana disse que precisa esperar mais um pouco, mesmo que for uma reunião extraordinária, só para tratar sobre o Fundo. Quanto ao item 4.1. Marcelo esclarece que é possível contratar por compra direta quando o valor do contrato vai até R\$ 17.600,00, também se faz contrato pelo cadastro de artistas, e os casos em que há inexigibilidade de edital dão-se quando há um direito autoral e a gestão compra o direito do seu detentor, quando há comprovação de experiência comprovada do contratado na área e tem que ter um processo administrativo que passa por um procurador e secretaria de negócios jurídicos. A comprovada experiência artística não precisa ser necessariamente na mesma área, pois em caso de produtores, eles produzem em várias áreas, o valor praticado é o mesmo praticado anteriormente, no caso da produção contratada pela UGC, pode ser feita contratação por edital, quando tem repasse de dinheiro estabelecido num edital, modelos de contrato de até 176 mil reais pode ser feito pela modalidade de convite, contudo, acrescenta que contratação artística não tem como levar em consideração só o preço e há a modalidade por pregão. Referido item foi incluído na pauta, e esclarecido em reunião em virtude da contratação da atriz Ana Paula Castro para dirigir a Cia Jovem de Dança. Segundo é sabido e foi arguido pela representante da Câmara Setorial de Teatro, Ana Paula mantém relações profissionais com o gestor Marcelo Peroni. Diante disso, e apesar de aparente regularidade na contratação formal, a coordenadora do CMPC sugeriu que por motivo maior de ordem ética e moral novo edital seja lançado no próximo ano para substituição dessa direção, o que deverá ser acompanhado pela atual gestão deste Conselho, tudo nos termos da lei e princípios de Direito Administrativo, decisão acompanhada pela maioria dos conselheiros presentes. Não foi possível nomear as duas pessoas para integrar a comissão deliberativa do Fundo Municipal de Cultura na reunião, pois a presença de conselheiros foi pequena. Foi sugerida uma reunião extraordinária para decidir quem integrará a comissão. Sem mais nada a discutir a reunião se ter por finalizada pela coordenadora Rosana, eu, Rita de Cássia Carvalho, lavrei e assinei a presente ata, que será assinada pela coordenadora do CMPC.

Jundiaí, 10 de julho de 2019

RITA DE CÁSSIA CARVALHO
Vice coordenadora do CMPC

ROSANA CONGÍLIO MARTINS DE CAMARGO
Coordenadora do CMPC